

## Reprodução

# Cloprostenol, gonodrofina coriônica equina e fotoperíodo artificial associados para indução de estro sincronizado em cabras Saanen

Rangel, Paulo Sergio Cerqueira<sup>1\*</sup>; Fonseca, Jeferson Ferreira da<sup>2</sup>

Cabras Saanen adaptadas ao Brasil têm rebanhos se elevando em número, mas seus ciclos reprodutivos estacionais interferem na produtividade. Implantes de progestágenos contornam tal problema, no entanto, comprometem o bem-estar animal e a integridade do leite. O objetivo deste estudo foi usar protocolo com fotoperíodo artificial combinado com aplicações de d-cloprostenol para indução e sincronização estral, e de gonadotrofina coriônica equina (eCG) para elevar o estímulo ovariano. 57 cabras foram submetidas ao fotoperíodo artificial de 16h de luz e 8h de escuridão, iniciando 10 dias pós solstício de inverno e por 60 dias (D0= 30 de junho e D60= 29 de agosto), posteriormente, no D130 (6h) e no D137,5 (18h), todos os animais receberam 0,5mL (30 µg) de d-Cloprostenol i.m. Na segunda aplicação foram divididos em grupo salina (n=28) recebendo 0,5 mL de solução salina i.m. e grupo eCG (n=29), recebendo 0,5 mL (100 UI) de eCG i.m. A dinâmica folicular foi registrada 48h após a segunda aplicação, e a cada 12h até D141,5. A análise estatística contemplou tratamentos e ordem de partos, via IBM SPSS Statistics 19. Variáveis paramétricas submetidas aos testes t de Student e F de Fischer-Snedecor, e variáveis não paramétricas a Mann-Whitney e qui-quadrado (significância de 5%). Nos resultados (média ± SEM ou %), o tempo da segunda aplicação de d-Cloprostenol até o estro entre eCG e salina (44,3±2,4 h e 42,0±3,9 h) não apresentou diferença (P>0,05), como também a proporção de estro em cada grupo 58,6% (17/29) e 50,0% (14/28). Para ordem de partos, cabras nulíparas apresentaram maior taxa de estro pós segunda aplicação, 77,3% (17/22) e 40,0% (14/35). A proporção de ovulação não se diferenciou entre tratamentos 89,7% (26/29) e 67,9% (19/28), bem como para regressão luteal precoce 43,2% (11/26) e 36,8%

(7/19). O tempo médio até a ovulação apresentou diferença entre grupos,  $72,5 \pm 1,8h$  (eCG) e  $90,6 \pm 4h$  (Controle), e a dispersão entre indivíduos foi menor ao analisar as variâncias ( $P < 0,05$ ), com o grupo eCG denotando maior estabilidade. Conclui-se, portanto, que o eCG gerou maior padronização no período até a ovulação, proporcionando melhorias na operacionalização dos processos de monta e inseminação artificial.

**Palavras-chave:** Estacionalidade; Estro; Indução; Sincronização; Bem-estar animal; eCG.

**Suporte financeiro:** Embrapa e CNPq.

---

<sup>1</sup> Aluno do Curso de graduação em Zootecnia da Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA, Bolsista PIBIC/CNPq/Embrapa

<sup>2</sup> Pesquisadora da Embrapa Caprinos e Ovinos, Orientador

<sup>3</sup> Pesquisadora da Embrapa Pecuária Sul

\*Apresentador do pôster: pedrotayson84@gmail.com